

ESTUDO DO CARREAMENTO DE ENTEROBACTÉRIAS RESISTENTES AOS CARBAPENÊMICOS (CRE) EM HOSPITAIS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE BAURU-SP (APOIO UNIP)

Aluna: Lais de Nicolai Lima

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Aparecida Feltrin Correa

Curso: Farmácia

Campus: Bauru

Os carbapenens são uma classe de antimicrobianos amplamente utilizada no tratamento de infecções hospitalares. No entanto, as enterobactérias já utilizam vários mecanismos para inibir a ação dessas drogas, como a produção de enzimas carbapenemases. Este estudo objetiva estudar as espécies mais prevalentes de Enterobactérias Resistentes aos Carbapenêmicos (CRE) em dois hospitais públicos de Bauru-SP, durante o ano de 2016. Foram incluídos no estudo os pacientes atendidos nos hospitais selecionados, com aquisição nosocomial de CRE no período de janeiro a dezembro de 2016. Os espécimes são semeados em ágar MacConkey, um meio seletivo para micro-organismos gram-negativos, em seguida, os isolados foram caracterizados como enterobactérias e testados perante os antimicrobianos por técnica automatizada (Biomerieux-Vitek2[®]). A resistência aos carbapenêmicos foi confirmada por Biomerieux - E-test[®]. O estudo totalizou a inclusão de 326 pacientes, dos quais 161 (49,4%) foram oriundos do Hospital Estadual de Bauru, sendo 101 (62,7%) isolados de culturas de Vigilância e 60 (37,3%) de culturas clínicas; e ainda, mais 165 (50,6%) casos do Hospital de Base de Bauru em que 73 (44,2%) foram isolados de culturas de vigilância e 92 (55,8%) de culturas clínicas. As culturas de vigilância apresentaram maior positividade em pacientes de UTI (174; 93,7%), diferença não observada entre as culturas clínicas. Observamos ainda a predominância da espécie *Klebsiella pneumoniae* (262; 80,4%) seguida de *Enterobacter aerogenes* 30 (9,2%). Diante de tais achados, concluímos que a colonização de pacientes atendidos

nos hospitais de estudo por CRE mostra-se mais importante em UTI, local em que as medidas de contenção e segregação espacial devem ser intensificadas.